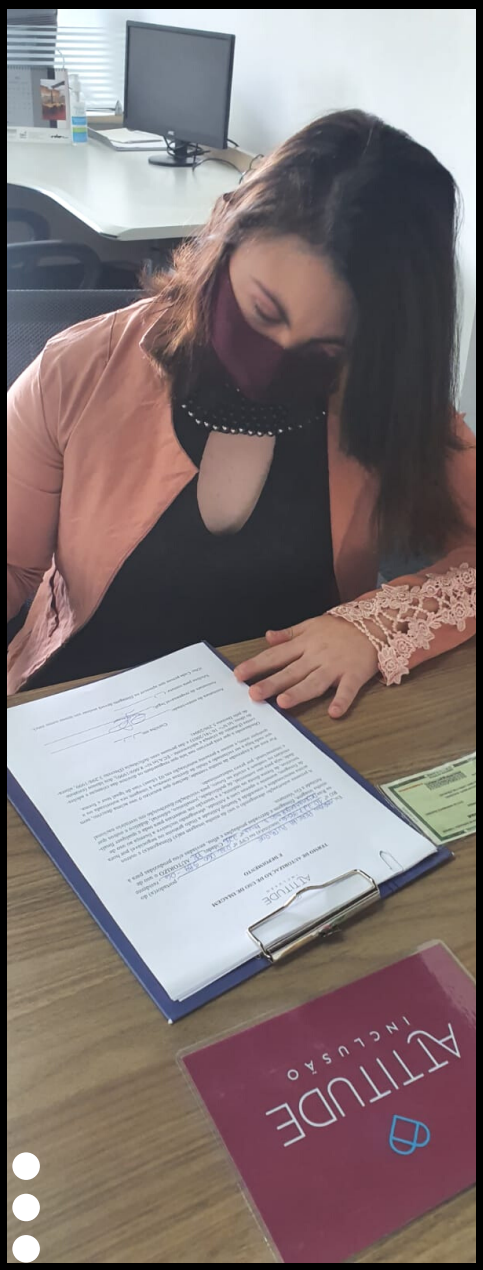
SÍNDROME DE DOWN E A INCLUSÃO NO MERCADO DE TRABALHO!



ATTITUDE
INCLUSÃO

Sumário

1 - Introdução;

3 - Histórias Reais;

5 - Benefícios da inclusão nas empresas;

X - Porque contratar?

x - Adaptação materiais - Easy Learning

x - O que não falar

x - Boas práticas;

x - Mitos e Verdades;

x - Conclusão;

x - Sobre a Attitude - Consultoria

x - Bibliografia

1

10

9

8

13

11

12

INTRODUÇÃO

A síndrome de Down (SD) ou trissomia do cromossomo 21, é uma alteração genética produzida pela presença de um cromossomo a mais, o par 21. Isso quer dizer que as pessoas com síndrome de Down têm 47 cromossomos em suas células em vez de 46, como a maior parte da população.

A primeira descrição clínica dos sinais característicos da pessoa com SD ocorreu em 1866. O termo “síndrome” significa um conjunto de sinais e sintomas observáveis e “Down” designa o sobrenome do médico pediatra inglês John Langdon Down, que realizou a primeira descrição da SD.

O diagnóstico da síndrome de Down (T21) é feito pelo estudo cromossômico (cariótipo) e pode ser realizado ainda durante a gestação através de exames clínicos como a amniocentese (pulsão transabdominal do líquido amniótico entre as semanas 14 e 18 de gestação) ou a biópsia do vilo corial (coleta de um fragmento da placenta). Ambos os exames diagnosticam a SD e outras cromossopatias.

Estima-se que, no Brasil, 1 em cada 700 nascimentos ocorre o caso de trissomia 21.
A pessoa com T21 é capaz de aprender e de se desenvolver. Para isso, assim como qualquer outro ser humano, é necessário estimular desde a primeira infância para que ela se desenvolva e potencialize as suas capacidades, sempre respeitando o seu ritmo e a sua singularidade.

INTRODUÇÃO

É necessário que se tenha um acompanhamento próximo, de familiares e de profissionais que respeitem o tempo e forma individual de aprendizado de cada um.
Assim, o exercício da capacidade lógica, de raciocínio, interpretação e organização das informações será, de forma gradativa, melhorada por meio do incentivo da instituição de ensino e dos familiares, que precisam deixar que cada um se desenvolva e solucione suas tarefas sozinhos.

A construção de uma vida adulta autônoma depende dos estímulos que a pessoa com síndrome de Down recebe desde a infância, para que ela possa reconhecer o mundo como ele é.
Para isso, é preciso que haja a quebra do preconceito, o reconhecimento das capacidades e o incentivo no desenvolvimento pessoal e social.

HISTÓRIAS REAIS

Bruna Vinho: Tem 30 anos e está há 10 anos no McDonald's, sendo seu primeiro emprego, Bruna sonha em ser gerente do restaurante para melhorar a vida de seus pais e irmã. "Tem que mudar os pensamentos e o preconceito, pois a vida não é fácil para ninguém."

Gabriel Vitor da Silva: Tem 22 anos e trabalha há 12 meses no Chefs especiais café. Por gostar muito de música, seu sonho é virar mc de funk e tem um canal no YouTube,
"Eu gosto muito de trabalhar e de servir o cliente"

Jéssica Pereira da Silva: Tem 30 anos, é a primeira empreendedora no Brasil com Síndrome de Down, sendo dona da Bellatucci. No começo, a sua ideia era de abrir um restaurante, mas hoje se sente realizada com sua cafeteria. Seu sonho é de se formar em gastronomia. "Eu sou rainha, forte na carreira e posso fazer tudo!".

HISTÓRIAS REAIS

Khetlyn Martins, tem 25 anos, começou a trabalhar há 2 anos no grupo Boticário, saiu durante a pandemia e hoje faz parte do time da Attitude na parte de vídeos e conteúdo. "eu sonho é ser cantora e famosa. "Eu amo meu trabalho e ter meu dinheiro pra comprar minhas coisas"

Luiz Fernando Gomes Castilho: Tem 27 anos e trabalha há 9 anos nas lojas Renner. É muito regrado com seus horários e compromissos. Seu sonho é de participar da brigada de incêndio. “Não me atraso nenhum minuto para o trabalho, gosto muito de trabalhar”

Jamile: Tem 26 anos, deu início a sua carreira profissional com 18 anos e hoje trabalha sendo auxiliar de cabelereira, realiza diversas tarefas como mechas, tinturas, coloração e muito mais... “Coloco um sorriso na cara, e mostro que sou capaz!”.

BENEFÍCIOS PARA AS EMPRESAS

Estudos comprovam que a pessoa com Síndrome de Down pode estimular todos na equipe a se tornarem mais compreensivos e abertos ao diálogo, aumentando inclusive a habilidade do gestor de resolver conflitos, ampliando a diversidade em todos os aspectos do ambiente de trabalho.

Todos são estimulados a valorizar os potenciais individuais, o trabalho em equipe e a superação de limites, aumentando a produtividade.

Além disso, pessoas com Síndrome de Down em geral interagem bem com os clientes e a empresa ganha pontos em relação à responsabilidade social, à humanização e à dignidade humana, tornando-se mais atraente para outros funcionários e para novos clientes.

INCLUSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

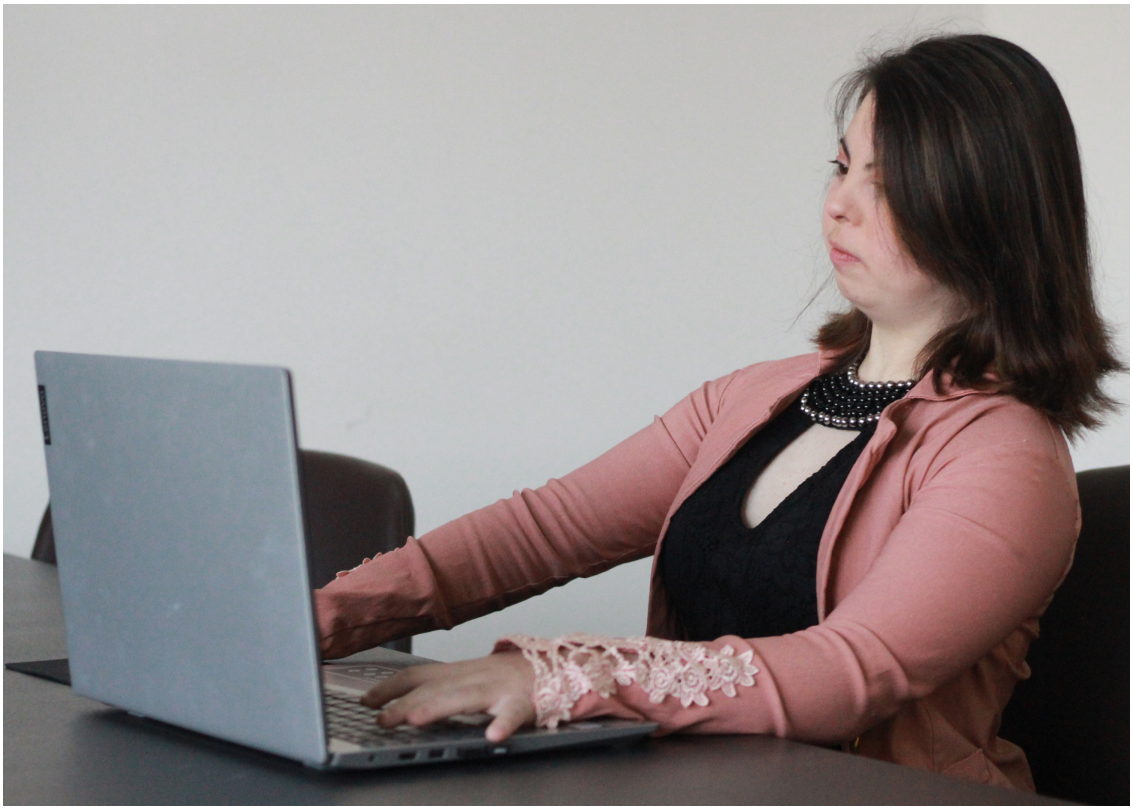
Para que a pessoa com Síndrome de Down seja inserida no mercado de trabalho com eficácia, é necessário ter em mente suas singularidades, personalidade e necessidades de adaptação e oferecê-la diversos níveis de apoio, para que o trabalho possa ser bem executado e lhe traga satisfação e resultados para as empresas.

Esse apoio, fornecido tanto por profissionais especialistas na área quanto por outros funcionários da empresa capacitados.

TÍTULO

Uma vez na empresa, é importante que haja um funcionário de referência, geralmente um colega de equipe (e não o chefe), para quando a pessoa com Down tiver dúvidas sobre determinada tarefa, sobre o funcionamento da empresa como um todo ou sobre as relações interpessoais que surgem nesse ambiente.

Em relação à contratação de pessoas com Down, a lei 8.213 de 1991 determina que empresas com mais de 100 funcionários devem contratar pessoas com deficiência, não especificando o tipo



TÍTULO

Na hora de encontrar um emprego para a pessoa com Down, um os principais desafios percebidos é a superação dos preconceitos e dos mitos, que podem se originar tanto na família quanto na sociedade. A falta de formação e o despreparo curricular para o mercado de trabalho, já que muitos não completaram o ensino fundamental ou médio e não receberam formação técnica, também são algumas das dificuldades enfrentadas. A falta de apoio da família, por não saber lidar com essa situação ou com o medo de perder benefícios do governo, e a falta de preparação do mercado de trabalho e dos empresários, que não confiam na capacidade de produção e na competência de pessoas com Down, são outros exemplos. Uma pessoa com Down pode realizar a maioria das funções que as pessoas típicas realizam no dia a dia do trabalho. O importante é avaliar as habilidades pessoais daquele indivíduo e contar com a ajuda de um preparador ou mediador laboral

TÍTULO

Esse profissional presta apoio ao trabalhador com Down, até o momento em que ele desenvolve autonomia suficiente para executar suas tarefas, e ajuda a empresa a se adaptar ao novo funcionário, intermediando as discussões nessa fase de adaptação.

Na hora de encontrar um emprego para a pessoa com Down, um os principais desafios percebidos é a superação dos preconceitos e dos mitos, que podem se originar tanto na família quanto na sociedade. A falta de formação e o despreparo curricular para o mercado de trabalho, já que muitos não completaram o ensino fundamental ou médio e não receberam formação técnica, também são algumas das dificuldades enfrentadas. A falta de apoio da família, por não saber lidar com essa situação ou com o medo de perder benefícios do governo, e a falta de preparação do mercado de trabalho e dos empresários, que não confiam na capacidade de produção e na competência de pessoas com Down, são outros exemplos. Uma pessoa com Down pode realizar a maioria das funções que as pessoas típicas realizam no dia a dia do trabalho. O importante é avaliar as habilidades pessoais daquele indivíduo e contar com a ajuda de um preparador ou mediador laboral

MITOS E VERDADES

1. Síndrome de Down é doença?
Mito: A Síndrome de Down não é uma doença e não deve ser tratada como tal. É preciso olhar para as pessoas além da Síndrome de Down, pois as características individuais são inerentes a todos os seres humanos.

2. Síndrome de Down tem cura?
Mito: A Síndrome de Down não é uma lesão ou doença crônica que através de intervenção cirúrgica, tratamento ou qualquer outro procedimento pode se modificar.

3. Pessoas com Síndrome de Down podem trabalhar?
Realidade: As pessoas com Síndrome de Down devem trabalhar, pois o trabalho é essencial para a construção de uma identidade adulta. O trabalho faz parte da sua realização pessoal. Atualmente, há muitas oportunidades de trabalho para as pessoas com deficiência devido às políticas públicas.

MITOS E VERDADES

4. As pessoas com Síndrome de Down apresentam atraso no desenvolvimento da linguagem?
Realidade: Há um atraso no desenvolvimento da linguagem que pode ser observado ao longo da infância com surgimento das primeiras palavras, frases e na dificuldade articulatória para emitir alguns sons. Entretanto, não há regra para saber quando e como a criança falará, pois depende das características de cada indivíduo.

5. Pessoas com Síndrome de Down são agressivos?
Mito: Não podemos generalizar as pessoas com Síndrome de Down, determinando certos comportamentos, pois essa afirmação pressupõe preconceito. Cada indivíduo tem suas características de acordo com sua família e ambiente em que vive.

6. Só podemos nos comunicar através da fala?
Mito: A comunicação acontece de várias formas como gestos, expressões corporais e faciais, choro, fala e escrita. Para haver comunicação é necessário estar numa relação onde seu desejo é reconhecido e respeitado.

O QUE NÃO DEVO FALAR?

Não use:
“João sem braço”
“A desculpa do aleijado é a muleta”
“Que mancada”
“Não tenho perna/braço para isso”
"pessoa com problemas"
"pessoa tem probleminha"
"Retardado"
"Aleijado"
"Defeituoso",
"Fingir demência"
"Doente mental"
"Mongoloide"
"Ceguinho" e "Surdinho"
, "inválido"
"incapacitado"
"portador "

BOAS PRÁTICAS

Não confunda "deficiência intelectual" com "transtorno mental":

• Procure dar-lhe atenção e tratá-la de acordo com a faixa etária;
• Não a ignore durante a conversação:
• Não a superproteja,
• Não use linguagem infantilizada;
• Deixe que ela tente falar sozinha tudo o que ela puder.
- Ajude apenas quando for realmente necessário
• Respeite o ritmo dela de entendimento e aprendizado.